

# Psicólogos discutem efeitos do Plano Collor em S. Paulo

LINA DE ALBUQUERQUE

Mais do que criar um clima de alta ansiedade, depressão e incerteza, as medidas econômicas que despencaram sobre a cabeça dos brasileiros deixaram o País inteiro em estado de suspense. "Nem mesmo os próprios economistas conseguem desvendar a esfinge do Plano Collor", avalia o economista José Anibal Peres de Pontes, que participará amanhã, às 20h30, de um debate aberto promovido no auditório do Instituto Sedes Sapientiae (\*). Anibal esboçará um panorama técnico do plano, antes dos psicanalistas convidados se debruçarem na análise dos seus efeitos sobre o psiquismo das pessoas.

"Por um lado, esse plano conta com um apoio baseado na esperança", destaca a psicanalista Edna Matosinho, coordenadora do debate. "Mas essa esperança é irmã do medo." Com milhares de projetos em compasso de espera, os brasileiros se lançam agora numa fixação compulsiva em torno do mesmo assunto, na tentativa de elaborar suas necessidades e tentar imaginar o que vem pela frente. "De certo modo, verbalizar o que

se sente em relação ao trauma é uma forma de superá-lo", afirma o psicanalista carioca Sérvulo Augusto Figueira, membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise, do Rio de Janeiro, e um dos participantes do debate de amanhã.

"Estamos diante de um estado acelerador de ansiedade e altamente desorganizador da vida psicossocial", nota o psicanalista argentino Mário Fuks, do departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae. Ele fala com conhecimento de causa. Fuks mudou-se da Argentina para o Brasil há apenas um mês (a idade do Plano Collor, por sinal) e sabe bem o que a "maquinária da crise" pode provocar na cabeça dos indivíduos. "Para safar-se dos seus efeitos, as pessoas começam a sentir necessidade de adotar uma conduta ultra-rápida e se ocupar de mais coisas ao mesmo tempo", observa. "Mas essa exigência acaba se chocando com a paralisia das filas, por exemplo, gerando grande irritabilidade."

(\*) O Auditório do Instituto Sedes Sapientiae fica na Rua Ministro Godoy, 1.484, Perdizes. A entrada ao debate é franca.

